

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: APRENDENDO A LIDAR COM DINHEIRO

Gabriella Silva Melo¹

Fábio André Teixeira²

Ricardo Freitas Martins da Costa³

A palavra educação vem do latim “*educare*”, que significa conduzir para fora, direcionar para fora. Apresenta o sentido de preparar para o mundo, transmitir disciplina e conteúdo. Segundo Hubert (1996, p. 94) apud Antonietta (2006, p. 8), “a educação é o conjunto das ações e das influências exercidas voluntariamente por um ser humano num outro, em princípio por um adulto num jovem”. Uma pessoa educada tem o domínio de conhecimentos, e estes podem gerar oportunidades ao longo da vida. Pensando de uma outra forma, ser educado é praticar bons modos, preferencialmente, sem que alguém esteja observando. Por exemplo, você está dentro de um carro comendo algo e, ao terminar, deposita a embalagem no lixo em vez de jogar pela janela. Neste sentido, a educação é algo natural.

Gitman (2006, p. 4), define finança como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. O termo finança vem do francês “*finance*”, que se refere ao conhecimento e a profissão da gestão de recursos, estuda as instituições, os mercados e o funcionamento

dos sistemas financeiros, dentro de um país ou no mercado internacional.

Da relação entre educação e finança, surge o termo “educação financeira”. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2005), educação financeira é um ensinamento que os indivíduos e as sociedades melhoram a compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. E a partir deste conhecimento é possível compreender os valores e as competências necessárias sobre as oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, fazer escolhas mais acertadas, sabendo onde procurar ajuda para melhorar o seu bem-estar. Ser educado financeiramente é tomar decisões quanto aos recursos de forma vantajosa e natural, é saber como gastar ou poupar, buscando de alguma forma melhorar a qualidade de vida e alcançar os objetivos. A educação financeira permite planejar o futuro, possibilita realizar projetos e sempre usar o dinheiro a seu favor.

O mau desempenho financeiro está atrelado a algumas armadilhas. O primeiro é o cartão de crédito, que quando não pago, acumula juros sobre juros, gerando uma dívida exorbitante, sem mencionar as taxas de anuidade, que são pagas para se ter o cartão. O segundo são os financiamentos, que tem tarifas tão altas sobre as parcelas, que o valor pago no final pode representar

Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica	Número XIII Jan-mar 2017	Trabalho 04 Página 10-12 periodicoscesg@gmail.com
---	-----------------------------	---

quase o dobro do valor financiado. E por último, o comércio que adota medidas estratégicas de modo a envolver o emocional do consumidor, influenciando-o a comprar, mesmo sem necessidade.

Entretanto, o uso do crédito é um mal necessário, principalmente porque alguns bens de alto valor agregado, como por exemplo uma casa, na maioria das vezes são adquiridas por meio de financiamentos. É fundamental ter consciência quando se recorrer a esse instrumento, para aproveitar da maneira mais favorável e sem acúmulo de obrigações, evitando que se tornem prejudiciais. Especialistas são unânimes ao afirmarem que as dívidas não devem comprometer mais que 30% da renda.

Alguns fatores são necessários para se obter a educação financeira. Dentre eles, planejar todos os objetivos, principalmente os de longo prazo. Tal estratégia torna mais fácil usar o dinheiro de maneira correta. É preciso estabelecer quais são as reais necessidades, diferenciá-las dos desejos (que são importantes, mas não essenciais ao longo da vida). Esses últimos são influenciados pela emoção e o afeto, sentimentos facilmente manipulados pelo consumismo, status social, propaganda e facilidade de crédito. Tais sentimentos variam no decorrer do tempo, pois são instáveis. Portanto, é preciso priorizar escolhas relevantes.

Nos últimos anos, tornou-se necessário uma melhor administração e planejamento dos recursos financeiros, em decorrência da ampliação da longevidade do Brasil. A expectativa de vida calculada pelo IBGE em 2015, entre os homens e mulheres, foi de 75,5 anos, o que contribuiu para a importância de um gerenciamento do dinheiro ao longo do tempo. Tal fator é influenciado pelo intuito de envelhecer com elevado padrão de vida. Assim, quanto maior a expectativa de vida, maior será a necessidade de se planejar para o futuro. Quando se acredita que o tempo de vida é pequeno, não tem porquê guardar reservas.

Os conhecimentos financeiros são essenciais para todos os seres humanos. Compreender isso, leva tempo e disponibilidade. Não é possível tomar decisões financeiras sem ter disciplina e um controle de gastos das entradas e saídas de recursos. É necessário conhecer as despesas fixas, que são as contas pagas todos os meses, como o aluguel, água e luz. E também existe as despesas variáveis, que são contraídas ocasionalmente e podem ser evitadas, como as viagens e compras de vestuário. Somente através do monitoramento de receitas e despesas, é possível guardar reservas (Poupança). O maior desafio é decidir em que aplicar esse dinheiro poupado. Mas este assunto fica para o próximo artigo. Até lá!

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>Número XIII Jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 04 Página 10-12 periodicoscesg@gmail.com</p>
---	-------------------------------------	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo; Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 10 ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População*. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 10.06.2017.

NUNES, Antonietta D'Aguiar. DOSSIÊ TEMÁTICO: Fontes Documentais para a História da Educação. *Edições UESB*, Bahia, v. 2, n. 2, p. 187-206, nov. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/387/417>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. *Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness*. Recommendation of The Council. Julho, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3003746081734547>.

² Doutor em Economia, mestre e graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2311130632500023>.

³ Mestre em Administração pela Centro Universitário do Triângulo e graduado em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2311130632500023>.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>Número XIII Jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 04 Página 10-12 periodicoscesg@gmail.com</p>
---	-------------------------------------	--